

Declaração do Comité Central da Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa

Sobre a situação actual



Declaração do Comité Central

da Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa

Sobre a situação actual

Um partido disciplinado, armado com a teoria marxista-leninista, praticando a auto-crítica e ligado às massas populares; um exército dirigido por esse partido; uma frente unida de todas as classes revolucionárias e de todos os agrupamentos revolucionários dirigida por esse partido – eis as três armas principais com que temos derrotado o inimigo.

MAO TSE-TUNG

(Sobre a Ditadura Democrática-
-Popular, 30 de Junho de 1949).

1 – O ascenso da luta popular, obrigou à intensificação das contradições existentes no seio do poder político, e levou os sectores mais reaccionários a uma aventura desastrosa, que culminou no 28 de Setembro. Desde o 25 de Abril, que o conjunto das forças políticas no poder, encerrava importantes contradições entre sectores progressistas e sectores abertamente reaccionários, como os encarnados por Spínola, Galvão de Melo e outros. O ascenso da luta popular, em Portugal, e o desenvolvimento do processo de descolonização em Moçambique, bem como a luta entre as várias concepções da "descolonização" em Angola, levou a uma inevitável confrontação entre os citados sectores, que terminou numa certa depuração das forças no poder, sendo afastados os sectores mais reaccionários.

2 – O MFA, controlando o conjunto das forças políticas actualmente no poder, orienta-se neste momento para uma política que tomará medidas que atacam os monopólios, o imperialismo e o colonialismo. Esta política, expressão do ideário político de sectores da burguesia não-monopolista é caracterizada por ser contraditória, limitada e inconsequente.

Contraditória, limitada e inconsequente, porque as forças políticas no poder actual, tomando medidas progressistas, evitam uma ruptura aberta e a definição e prossecução de uma política revolucionária, contra quem detem o poder económico no país, assim como reprime o ascenso da luta popular revolucionária, consequentemente anti-monopolista, anti-imperialista e anti-colonialista, que vise ultrapassar os horizontes curtos do seu programa de reformas.

3 – Assistiremos a uma luta tenaz entre as forças nacionais, e as forças do imperialismo e do colonialismo. O imperialismo, coordenadamente com a reacção interna levará à prática uma série de medidas externas e internas, económicas e políticas, com vista a exercer pressão sobre as forças progressistas do poder e a agravar a situação nacional. O carácter e o grau dessas medidas

dependerá fundamentalmente da firmeza ou não da realização de uma política de características anti-imperialistas.

São de prever, não só cedências por parte das forças no poder perante a pressão imperialista, como – caso o proletariado e as massas populares obriguem a uma maior firmeza e a um ascenso de medidas anti-imperialistas – uma escalada agressiva imperialista, desde a pressão, cerco e sabotagem económicas, desde o confusãoismo e o terrorismo fascistas, até à intervenção militar imperialista estrangeira, apoiada e coordenada com as forças mais reaccionárias.

4 – As manobras imperialistas não virão só do campo americano. Os seus comparsas russos – aliados e rivais, na política hegemónica de dominação e repartição do globo – esforçar-se-ão por combater uma orientação política anti-social-imperialista, servindo-se para isso, apoiados nos seus lacaios revisionistas, da pressão económica e se necessário da agressão externa, de acordo com a sua linha geral de actuação no mundo inteiro.

5 – Uma orientação decididamente virada contra os monopólios, o imperialismo e o colonialismo, só pode ser levada a cabo, de forma consequente e portanto real, pela intervenção do proletariado revolucionário, arrastando consigo as largas massas dos operários e dos camponeses, e dos sectores sociais interessados no programa consequentemente virado contra o grande capital, o imperialismo e o colonialismo o programa da Revolução Democrática Popular.

Também a defesa das conquistas populares, sua consolidação e alargamento só podem – paralelamente – ser levadas a cabo, pela iniciativa e acção das massas populares e pela prática revolucionária dirigente do proletariado.

Os últimos acontecimentos que levaram o movimento popular a formas superiores de luta, são já a amostra da luta que as massas populares deverão levar a cabo, na defesa, consolidação e alargamento das con-

quistas obtidas, e no caminho da sua mobilização cada vez mais intensa, organizada e armada, para o estabelecimento de um poder popular revolucionário dirigido pelo proletariado.

6 — Neste contexto, as tarefas do proletariado revolucionário consistem de imediato em:

— Avançar decidida e firmemente no processo de organização e unificação da vanguarda do proletariado, ou seja, avançar com firmeza e com segurança no processo de reconstrução do Partido Comunista, marxista-leninista, destruído pela traição revisionista.

Desmascarar e isolar o revisionismo, como uma arma da burguesia e do imperialismo, russo, no seio do movimento operário e popular em Portugal.

Combater todo o tipo de oportunismo, teorias da burguesia que pretendam infiltrar-se nas fileiras do proletariado e do povo revolucionário.

— Reforçar e alargar a unidade revolucionária do proletariado, organizando-o sindical e politicamente, contra a exploração capitalista e o poder do Capital pelos objectivos da tomada do poder político, da Democracia Popular e do Socialismo.

— Reforçar e alargar a unidade e organização populares, dirigidas pelo proletariado revolucionário, na luta contra o fascismo, o imperialismo e o colonialismo. Prestar especial atenção ao campo e ao campesinato, n muitos lugares afastado da luta política, em virtude da traição revisionista e subsequente abandono do trabalho para a aliança operário-camponesa. O afastamento dos comunistas do trabalho no seio do campesinato, ou o descaramento desse trabalho, ofereceriam numa bandeja à reacção, centenas de milhares de homens para arregimentar, pelos processos demagógicos que lhe são habituais.

Nesta tarefa de reforçar e alargar a unidade e organização populares, impõe-se o reforço e alargamento organizativo e material dos grupos de vigilância e de acção anti-fascista, bem como o alargamento do âmbito dos seus objectivos políticos, através de uma compreensão política do que é a reacção, e sua ligação indissolúvel ao poder do Capital, ao imperialismo e ao colonialismo, bem como a compreensão do carácter limitado, inseguro, contraditório e inconsequente das actuais forças no poder.

No âmbito dos objectivos políticos da mobilização e organização das massas populares, é de frisar o papel do social-imperialismo russo no mundo, a sua aliança

e rivalidade com o imperialismo americano para a dominação e repartição do globo, a sua estratégia imperialista e agressora que virá a incidir sobre o nosso país se encontrar condições para tal.

O reforço organizativo e material das massas populares, implica também o avanço das organizações de base, a sua melhor preparação política e técnica, o seu armamento, a sua luta contra as várias tentativas de liquidação, desembocando, como a OCMLP definiu aquando da formação dos grupos de acção anti-fascista, na organização de milícias populares.

O carácter das contradições que possam vir a lume, entre as forças populares revolucionárias e as forças actualmente no poder, depende fundamentalmente da acção das segundas face ao avanço das primeiras, e dos graus a que se elevarem as tentativas de liquidação das forças populares revolucionárias pelas forças no poder.

Essas tentativas, consequência do carácter contraditório e limitado, do "progressismo" no poder, do seu carácter de classe historicamente ultrapassado, já deram sinais claros de vida, na repressão a certas movimentações populares contra a reacção, no delicado comunicado do E. M. G. F. A. do dia 29 do mês passado, e no ameaçador comunicado do dia 9 do corrente, em que, em nome do respeito pela legalidade burguesa, opressora e exploradora do povo português, se pretende deter, por todos os meios, o ímpeto revolucionário das massas populares e o alinhamento dos soldados ao lado da acção revolucionária popular contra a reacção, única capaz de conduzir o nosso país, para um regime que defenda verdadeiramente os interesses profundos do povo português.

Aquando do desencadeamento destas contradições, as forças populares, não devem descurar a análise de classes no seio das Forças Armadas, e devem nem desprezar nem descurar a atenção à aliança da massa dos soldados (filhos do povo), e dos oficiais revolucionários, com as forças populares revolucionárias.

— Finalmente, como tarefa do proletariado revolucionário à frente do povo, impõe-se a tarefa de lutar pela liquidação total e definitiva do colonialismo sob as suas variadas formas, pela unidade Guiné-Cabo-Verde, pela libertação de S. Tomé e de Timor, pela continuação do processo de descolonização em Moçambique e pela independência de Angola, da forma considerada mais justa pelas forças de Libertação únicas legítimas representantes do povo angolano.

**EM FRENTE PELA RECONSTRUÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA,
O PARTIDO DA CLASSE OPERÁRIA!**

EM FRENTE PELA UNIDADE, ORGANIZAÇÃO E ACÇÃO POPULARES!

REFORCEMOS E ALARGUEMOS OS GRUPOS DE ACÇÃO ANTI-FASCISTA!

FIM AO COLONIALISMO E AO NEO-COLONIALISMO!

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

